

Crédito Externo O que o Eximbank exige para emprestar dinheiro ao País

O governo dos Estados Unidos está disposto a financiar projetos de desenvolvimento no Brasil durante o governo do presidente Sarney, desde que o país compre equipamentos norte-americanos, estando abolido a exigência de abertura do mercado para as indústrias de computadores estrangeiras.

Essa garantia foi dada ontem à noite, em Brasília, pelo presidente do Eximbank, William Draper, após ser recebido em audiência pelo ministro do Planejamento, João Sayad. Ele esteve também com o presidente Sarney durante 20 minutos, tempo em que conversaram sobre a situação brasileira.

O presidente do Eximbank ofereceu novos empréstimos ao Brasil, conforme relatou aos jornalistas em rápida entrevista ao deixar o gabinete presidencial, para programas de desenvolvimento econômico "a curto, médio e longo prazos". Ele informou que ofereceu linhas de financiamento a serem aprovadas com rapidez, por entender que o Brasil tem pressa em retomar o processo de desenvolvimento.

Draper afirmou que o Brasil está em fase de recuperação de sua economia e, "quanto mais crescer, mais precisará de empréstimos para sustentar o desenvolvimento". Lembrou, também, que sua instituição pretende trabalhar no financiamento dos exportadores brasileiros.

Dinheiro para o PND

Indagado se o governo dos EUA concordava em oferecer dinheiro novo para projetos no País, conforme está previsto no 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), ora em discussão, o presidente do Eximbank declarou:

— Não há nenhum limite na quantidade de dinheiro que emprestamos e nosso dinheiro pode ser para projetos de curto ou longo prazo. Depende apenas da compra de equipamentos americanos. Estamos prontos para conseguir esse dinheiro e esperamos que a balança comercial do Brasil siga superavitária, de tal modo que possa pagar o serviço dessa dívida.

Draper acha que a tendência das taxas de juros é subir, a curto prazo, mas deverão cair dentro de dois anos. Mas não foi otimista em relação ao aumento do capital do FMI, do Banco Mundial e do Bird, para ajuda aos subdesenvolvidos.